



FESTA DE SÃO BENEDITO EM MACHADO/MG: A REATUALIZAÇÃO FESTIVA NOS ANOS DE PANDEMIA DA COVID-19 E PÓS-PANDEMIA

Festa de São Benedito in Machado/MG: the festive re-actualization in the COVID-19
pandemic and post-pandemic years

Jhonatan da Silva Corrêa

Licenciado, Bacharelado e Mestre em Geografia – Universidade Federal de Alfenas

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5340-7283>

jhonalfe@gmail.com

Trabalho apresentado durante a 7ª Jornada Científica da Geografia da UNIFAL-MG & 1º Encontro
Sul Mineiro de Geografia e selecionado para publicação

RESUMO

A Festa de São Benedito em Machado, Minas Gerais no período pandêmico teve que se adequar às novas condições mundiais para a sua estruturação. A festa que tradicionalmente ocorre nas ruas da cidade e tem sua centralidade no terreiro de São Benedito teve que ser repensada. Essa ruptura temporal para além do extraordinário, dando concepção a festa, nos anos de 2020 e 2021, foi amparada sobre duas bases inéditas nas festividades sendo elas o ciberespaço e os itinerários simbólicos. O espaço sagrado móvel se tornou protagonista, levando o sagrado até as pessoas. A retomada da festividade em seus modos tradicionais começa a ser desenhada no ano de 2022. Para a consolidação da pesquisa tanto o trabalho de campo presencial e o virtual foram necessárias, foram realizadas entrevistas e observações trabalhando uma geografia das existências, trazendo as pessoas para o centro da análise. O principal objetivo da pesquisa é entender como a festividade se comportou e se adaptou ao tempo de pandemia, trazendo novas versões aos rituais presentes no espaço e tempo festivo.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Pandemia; Festa Religiosa.

ABSTRACT

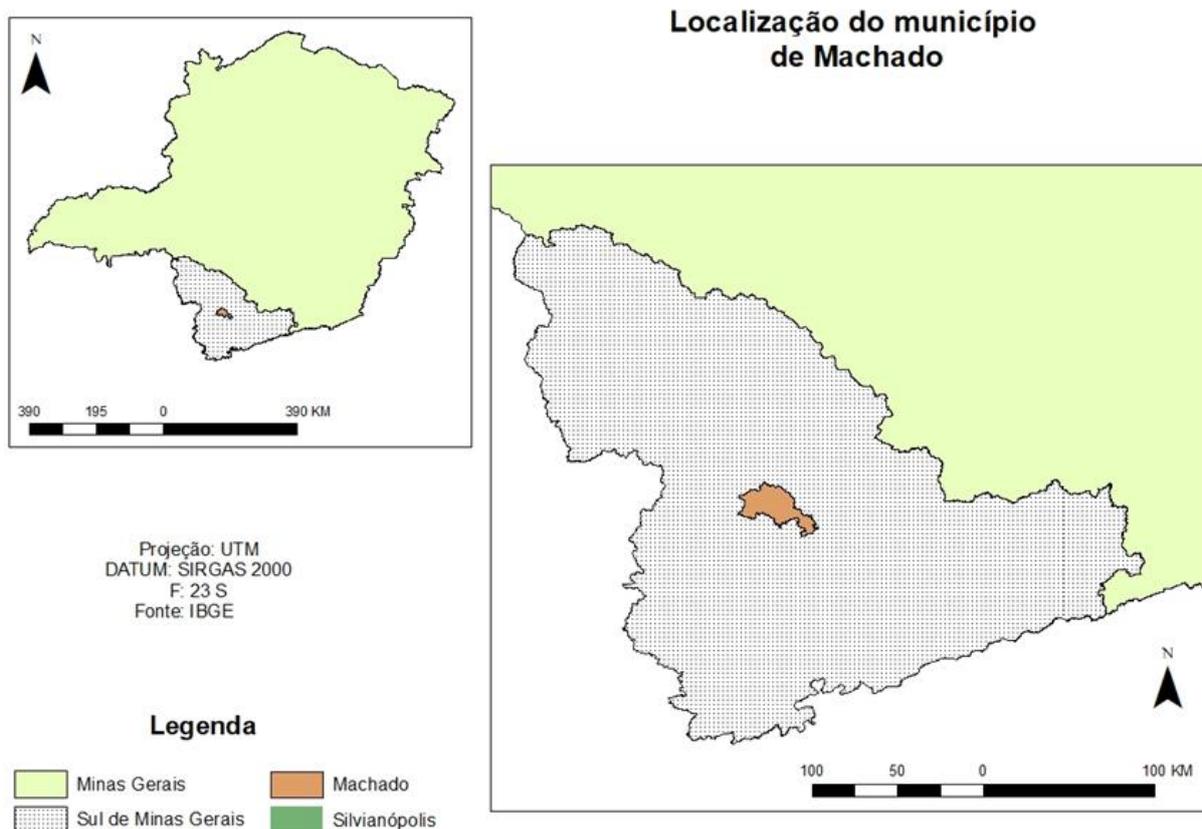
The Feast of Saint Benedict in Machado, Minas Gerais in the pandemic period had to adapt to the new global conditions for its structuring. The feast that traditionally occurs in the city streets and has its centrality in the terreiro of São Benedito had to be rethought. This temporal rupture beyond the extraordinary, giving conception to the feast, in the years 2020 and 2021, was supported by two bases that had never been seen before in festivities: cyberspace and symbolic itineraries. The sacred mobile space became the protagonist, taking the sacred to the people. The resumption of the festivities in their traditional ways begins to be designed in the year 2022. For the consolidation of the research

both in-person and virtual fieldwork were necessary, interviews and observations were carried out, working on a geography of existences, bringing people to the center of the analysis. The main objective of the research is to understand how the festivity behaved and adapted itself to the pandemic time, bringing new versions to the rituals present in the festive space and time.

Keywords: Cultural Geography; Pandemic; Religious Festival.

1. INTRODUÇÃO

A tradicional Festa de São Benedito, situada no município de Machado tem por característica a devoção por três santos sendo eles: São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia. O município está localizado no estado de Minas Gerais, conforme mostra o mapa 1. De acordo com o último censo a cidade possuía 37. 684 habitantes no ano de 2022 (IBGE, 2022).



Mapa 1 – Localização do Município de Machado-MG.
Fonte: Organizado pelo autor, fevereiro de 2023.

Conforme demonstrado no mapa 1, Machado está localizado no Sul de Minas Gerais. A Festa de São Benedito ocorre tradicionalmente na segunda quinzena do mês de agosto. Essa data se explica pelo final da colheita do café sendo o momento onde há maior circulação de dinheiro na cidade, possibilitando o desenvolvimento do comércio e consolidando a composição do espaço profano

diretamente vinculado ao sagrado (GONÇALVES; REIS, 1969). “O espaço profano diretamente vinculado ao sagrado consiste do conjunto de atividades não religiosas e representa uma articulação com o sagrado. Compreende a área dos comerciantes e barraqueiros” (ROSENDAHL, 2006, p. 132).

Há somado a religiosidade do catolicismo popular e a cultura da congada que são o cerne da festividade, um espaço econômico que muitas vezes em dissonância com a questão cultural resulta no conflito em relação ao uso do espaço pertencente ao terreiro de São Benedito, podendo, dependendo do modo que é conduzido, pela administração pública, ser mais brando ou atenuado (CORRÊA; ALVES, 2017). Toda essa disputa territorial com o advento da pandemia da Covid-19 por um curto espaço de tempo deixou de ser discutida, pois a festividade para a sua existência e cumprimento de seu ciclo cosmológico em um contexto que inviabiliza a aglomeração de pessoas, culminou na modificação dos espaços sagrados fixos e móveis.

As formas simbólicas espaciais religiosas nas festividades de 2020 e 2021 se comportaram de diferentes maneiras. Por ser uma festividade tradicional com mais de um século de existência, durante o espaço e tempo festivo ações como visitar o terreiro, o mastro, a bandeira, a capela de São Benedito e ver os ternos cumprindo seus rituais e evoluções no espaço sagrado, conduzia a ruptura social e a catarse. Por conseguinte, havia o fomento a fundação de um tempo Kairológico, fazendo com que a festividade se mostrasse presente.

Sem a presença em massa da população no terreiro criou-se a necessidade para além da resistência; r-existir foi necessário para que o ciclo festivo não se perdesse e para que houvesse a reatualização da festa e de seus rituais. Assim, no ano de 2020 o espaço sagrado móvel ganhou grande destaque por meio dos itinerários simbólicos religiosos, passando por grande parte da cidade levando a imagem dos santos festivos nas casas dos capitães de ternos e caiapó de Machado. As congadas do município mostraram um grande poder de adaptação ao lidar com a nova situação, não deixando a festividade fenecer.

O ciberespaço foi uma outra maneira de fazer o sagrado chegar até as pessoas, como consequência surgiram as *lives* outrora inexistentes na estrutura festiva associada ao catolicismo popular. Essas *lives* se estruturaram de duas maneiras sendo as programadas e as espontâneas:

As *lives* programadas ocorrem em ambientes controlados com melhores equipamentos, geralmente têm a prefeitura como uma de suas organizadoras ou alguma produtora audiovisual do município. As *lives* em homenagem a festa de São Benedito nos anos de 2020 e 2021 são exemplos da configuração programada (CORRÊA, 2022, p. 81).

A *live* programada necessita de um aparato tecnológico maior, onde o ambiente na qual ela se constitui é controlado, com a presença de profissionais de iluminação e som. Ocorre em data específica sendo marcada com antecedência e divulgada para o público. Já a *live* espontânea não

demanda profissionais da área de iluminação e som. Essa *live* para sua ocorrência exige, apenas, um celular com câmera conectado à internet, geralmente não há data para acontecer.

A *live* espontânea normalmente ocorre no âmbito de um terno de congada, em um cenário familiar. Há uma certa proximidade dos integrantes que a compõem, costuma acontecer depois de um almoço onde posteriormente se dá início a cantoria, logo o momento passa a ser transmitido pelas redes sociais como *facebook* e *instagram*. Dessa maneira reverberam as crenças e tradições que devido a pandemia da Covid-19 não estavam presentes nas ruas no espaço/tempo festivo.

Essas foram as duas maneiras encontradas para a ruptura temporal e espacial na Festa de São Benedito em Machado-MG. Contudo, quais foram os rituais realizados nas festividades no período pandêmico? Houve diferença quando relacionado a festividade tradicional? Quais rituais não aconteceram? Essas são algumas questões que dão rumo a pesquisa que visa contribuir com o desenvolvimento cultural de Minas Gerais.

2. PROCEDIMENTO ADOTADOS

A metodologia da pesquisa apresentada, para a sua materialização foi dividida em duas partes sendo a) referentes aos estudos de gabinetes através de diferentes fontes, revisões bibliográficas e documentais com o intuito de compreender a história da festividade, o seu surgimento e as possíveis mutações e revoluções culturais existentes em sua estrutura. Na parte b) houve os trabalhos de campo tanto presenciais como virtuais, usando tanto os elementos da etnografia como da netnografia.

Nas últimas duas décadas, a internet vem transformando a vida social através das suas diversas ferramentas tecnológicas, criando um ambiente virtual de interação no qual a sociedade e seus indivíduos atuam continuamente. [...] as metodologias de investigação em ciências sociais também têm se desenvolvido, dando origem a novos métodos de pesquisa que permitem avançar na exploração destes novos ambientes culturais humanos como é o caso da netnografia (MESQUITA *et al.*, 2018, p. 135).

A netnografia está relacionada ao estudo etnográfico do ambiente virtual, onde as manifestações presentes no ciberespaço e o seu uso são interpretadas e estudadas, constituindo um novo modo de trabalho de campo para o pesquisador (HINE, 2001).

A participação na manifestação festiva no ciberespaço e a análise de sua estrutura foi essencial para a discussão, com o intuito de entender como as relações sociais se constituíram nesse meio e como a temporalidade da festividade foi ali alcançada. Para mais, o trabalho de campo também foi realizado nos itinerários simbólicos e nas formas simbólicas espaciais religiosas referente a Festa de São Benedito em Machado. Ademais, houve entrevistas semiestruturadas com os participantes dos ternos de congadas de Machado. Essas entrevistas ocorrem de diversas maneiras, tanto presenciais como virtuais.

As entrevistas presenciais foram realizadas no terreiro de São Benedito e tiveram todo o cuidado necessário devido a pandemia como: distanciamento, uso de máscara e álcool. Por outro lado, as entrevistas virtuais ocorreram por meio de chamada de vídeo, chamada comum e troca de áudios.

A geografia cultural epistemologicamente vem ao longo de sua existência sofrendo alterações com o intuito de compreender as transformações culturais que estão no cerne da convivência humana em um determinado tempo e espaço. Sobre a ótica da geografia cultural renovada houve a possibilidade de adentrar na experiência, constituindo uma nova análise que outrora não estava presente no olhar do geógrafo ou da geógrafa (CORRÊA, 2022).

O método qualitativo, a geografia da existência e r-existência contribuem para a análise visando compreender uma ontologia hodierna onde se tem um mundo em construção e a sua representação pode ser pautada por meio da divergência ou convergência existencial. Assim, são abordadas as geograficidades do lugar, culminando na questão do ser-no-mundo onde o espaço passa a ser subjetivado (HOLZER, 2010). Portanto, cabe destacar que o sujeito tem grande importância na pesquisa, sendo maior que os objetos, pois, o espaço abordado é o vivido, o espaço da experiência (SPOSITO, 2004).

3. UMA DISCUSSÃO SOBRE GEOGRAFIA E RELIGIÃO

Ao trabalhar com religião dois pontos são essenciais para entender como a geografia compreende esses espaços, por conseguinte, analisar o espaço sagrado e o espaço profano torna-se necessário para o desenvolvimento da pesquisa (ROSENDAHL, 2012). Sendo assim, há nos espaços sagrados elementos que conduzem as experiências sacras, associadas às divindades, diferente dos espaços profanos que não detêm diretamente em suas centralidades essas relações (ROSENDAHL, 2018, p. 77). Por isso, o espaço sagrado está relacionado a experiência regida e guiada pelo simbolismo religioso, em contrapartida, o espaço profano é desprovido de sacralidade. Contudo, um espaço não existe sem o outro, há uma espécie de simbiose envolvendo as trocas espaciais e cabe destacar que apesar dessa troca eles não se misturam (ROSENDAHL, 1999; OLIVEIRA, 2019).

Por meio da manifestação do sagrado há alteração no espaço vivido, culminando na suspensão do rotineiro e na ruptura do profano ante as manifestações hierofânicas, o rompimento acontece tanto no espaço como no tempo (ELIADE, 1964; ROSENDAHL, 2002). Segundo a geógrafa Rosendahl (2018) é no tempo Cronológico e/ou Kairológico onde as manifestações religiosas e festivas acontecem, podendo ser conforme destacou Eliade (1964) o fruto de uma reatualização cosmogônica de um ritual. Portanto, a festa não possui em seu âmbito a comemoração de um evento mítico, mas sim sua reatualização tanto espacial como temporal (ELIADE, 1964).

O homem através de sua ação e representação simbólica altera seu meio constituindo através dos símbolos religiosos, uma paisagem específica onde os ritos, evoluções e rezas são realizadas. “O sagrado em sua dimensão espacial representa várias questões interessantes relacionadas às formas e funções. A ideia de que existem espaços sagrados, quer designados em locais consagrados fixos e quer apreendidos em sua categoria móvel vem atraindo a atenção dos geógrafos” (ROSENDAHL, 2018, p. 82).

Sendo assim, para Corrêa (2012), os itinerários constituem parte da relação humana e estão acentuados aos simbolismos de uma dada cultura onde o seu valor quantitativo não é o mais importante e sim sua função qualitativa, fundada através de uma ruptura espacial e temporal:

Os itinerários simbólicos se distinguem dos itinerários da vida cotidiana, como o deslocamento casa-trabalho-casa ou, menos comuns, aqueles que articulam residência-supermercado ou residência-igreja. A primeira distinção refere-se à frequência. Os itinerários simbólicos regulares ocorrem em datas previamente definidas, datas festivas, em comemoração a um evento político, a uma devoção religiosa ou a uma tradição local. Ocorrem em tempos festivos, sagrados ou não (CORRÊA, 2012, p. 146).

Com a pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (2020), algumas medidas foram tomadas para barrar o avanço da Covid-19. Uma das recomendações foi coibir as aglomerações, por esse motivo para cumprir com suas finalidades as festividades necessitaram de modificações. Os itinerários simbólicos juntamente com as mídias virtuais foram os meios mais explorados para que a reatualização conseguisse se consolidar em 2020 e 2021. Sobre os meios midiáticos:

Para as religiões em geral, o ambiente digital emerge como um novo lócus religioso e teológico. Formam-se novas modalidades de percepção, de experiência e de expressão do “sagrado” em novos ambientes comunicacionais, mediante a exponencial quantidade de textos, imagens, sons e vídeos religiosos que circulam ininterruptamente em plataformas sociodigitais como Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e WhatsApp, dentre outras. (Sbardelotto, 2018, p. 71).

Para Oliveira (2018), com o avanço das tecnologias, novas formas de ver e sentir o espaço são formuladas e, com isso, novas maneiras de cultuar são realizadas pela Igreja Católica oficial incluindo mídias como a televisão, o rádio e a internet. O que antes necessitava da igreja física para sua realização, passou a ocorrer de maneira não presencial por meio do ciberespaço, culminando na expansão da territorialidade festiva religiosa.

A inserção da tecnologia no catolicismo popular se constitui paulatinamente, sendo devido a pandemia acentuada. Isso fez com que o uso das redes sociais se tornasse comum entre os ternos de congadas de Machado e o caiapó. Os ternos da cidade começaram a criar perfis nas redes sociais e passaram a divulgar a cultura do município por meio de *lives* e postagens expandindo suas territorialidades e dando mais visibilidade aos momentos festivos (CORRÊA, 2020).

4. A FESTIVIDADE TRADICIONAL E A FESTIVIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Conforme já supracitado a festividade ocorre na segunda quinzena do mês de agosto, a festa é composta por doze dias sendo eles nove da novena de São Benedito mais três dias das manifestações culturais religiosas. O primeiro relato da ocorrência festiva é do ano de 1914, festejo simples organizado principalmente pela população preta do município, uma manifestação presente no catolicismo popular (REBELLO, 2006).

Devido a necessidade da reatualização novos elementos foram incorporados, pois, houve a demanda de adaptação para sua reatualização temporal e espacial da festividade. Em consonância com o artigo 3º, inciso III.1 do Decreto Nº 6.313 de 31 de julho de 2020, 73, ficou estabelecido a suspensão por prazo indeterminado de evento que contenha aglomeração, sendo ele público ou privado condição válida a partir da assinatura do documento (MACHADO, 2020).

Conseqüentemente, os rituais realizados no terreiro de São Benedito não puderam acontecer em sua grande parte, entretanto houve o levantamento do Mastro e da Bandeira, símbolos importantes para a reatualização festiva:

Em várias localidades do Brasil, Norte, Sul e Centro, há a tradição do “mastro” e do orago da freguesia respectiva ser erguido diante da igreja, com música, canto e foguetes ao iniciar a festividade votiva. Noutros pontos existe apenas “levantar da bandeira” hasteamento de uma bandeira com a efigie do sacro patrono. [...] A Bandeira do Santo no alto do mastro, informa que ele está presente na sua festa e aguarda o concurso de seus fiéis. Sempre que o mastro estiver com oferendas, frutos, flores, fitas, então revive um resquício do culto da vegetação. O hasteamento possui significação mágica (CASCUDO, 2001, p. 563-564).

Os rituais de subida e descida do mastro representam o início e o fim da temporalidade e espacialidade festiva, mostram a presença do santo padroeiro da festividade. Esses rituais foram realizados nos anos de 2020 e 2021, mesmo com a festividade não ocorrendo em seus moldes tradicionais, figura 1.



Figura 1 – Mastro no Terreiro de São Benedito na temporalidade festiva e pandêmica.
Fonte: trabalho de campo, agosto de 2020.

O mastro e a bandeira no terreiro de São Benedito, evidenciam a temporalidade festiva, figura 1. O levantamento do mastro no ano de 2020 ocorreu sem a presença do público, estava marcado para acontecer no período da tarde, contudo ocorreu na parte da manhã no dia 23 às 6 horas. O ritual teve seu horário modificado de maneira secreta para que não houvesse aglomerações no terreiro de São Benedito. Nesse período as visitas que antes eram realizadas de maneira coletiva no terreiro passaram a ser individuais, figura 2.



Figura 2 – Visita ao terreiro de São Benedito no período pandêmico.

Fonte: Trabalho de campo, agosto de 2020.

Como observado na figura 2, as pessoas ao se aproximarem do mastro e da bandeira, evitavam tocar nas formas simbólicas espaciais religiosas. Para a ocorrência das práticas devocionais se conduziam individualmente ou em pequenos grupos, permaneciam próximas ao cruzeiro, o mastro e a bandeira. Em 2021, já houve público acompanhando o ritual de descida e subida do mastro, embora ainda o contexto fosse pandêmico. No ano de 2022, com a retomada da festa em seus padrões tradicionais na descida do mastro, houve a quebra do protocolo, pois a vontade de festejar no terreiro de São Benedito foi enorme por parte da população machadense e os ternos de congadas.

O Mastro subiu no dia 21 de agosto, sendo tradicionalmente levantado até os últimos raios solares do dia e a sua descida da mesma maneira, figura 3. No ano de 2022 o mastro desceu às 19 horas e 50 minutos no dia 30 de agosto, sendo um ato inédito na história da Festa de São Benedito, figura 3. O motivo pela descida mais longa foi justamente os dois anos sem a festividade tradicional, sem os devotos de São Benedito e seus ternos estarem presentes e à vontade no seu espaço sagrado fixo comemorando a reatualização festiva e o cumprimento de mais um ciclo cósmico.



Figura 3 – Levantamento e descida do Mastro 2022

A) Subida do Mastro na reatualização festiva do ano de 2022.

B) Descida do Mastro na reatualização festiva do ano de 2022.

Fonte: A) Trabalho de campo, agosto de 2022. B) Facebook.com/difusorademachado, agosto de 2022.

Conforme demonstra a figura 3, no ano de 2022 houve a retomada da festividade e de seus rituais tradicionais. Foi um momento de muita emoção e devoção por parte dos fiéis de São Benedito, Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia. O espaço sagrado fixo passou a obter maior destaque festivo, como outrora, e o público pôde aproveitar de forma coletiva o terreiro de São Benedito.

Os anos de 2020 e 2021 não foram fáceis para a organização festiva, os rituais no período pandêmico foram adaptados para que a ruptura temporal e espacial acontecesse e, por conseguinte, a reatualização festiva se concretizasse. De acordo com o quadro 1, é possível compreender os rituais que foram realizados e não realizados quando comparado a festa tradicional com a festividade em tempo de pandemia.

Quadro 1: Momentos presentes nas festividades tradicionais e em períodos pandêmicos da Covid-19 em Machado-MG nos anos de 2020 e 2021.

Festa Extraordinária (tradicional)	Festa Extraordinária Excepcional (período pandêmico)	
	2020	2021
Esquenta Festa de São Benedito		X
Alvorada	X	X
Abertura da Tenda do Congo		
Subida do Mastro e Bandeira de São Benedito	X	X
Concurso de Poesia “Prêmio Congada”		X
Itinerário Simbólico	X	X
Embaixada		
Bumba meu Boi e Mulinha		
Apresentação das Congadas	X	X
Retirada do Caiapó da Mata		
Reinado		
Cerimônia dos novos festeiros		
Premiação dos Ternos de Congadas		
Descida do Mastro e Bandeira de São Benedito	X	X
Comidas e bebidas típicas		X
Participação assídua do Rei Congo		X
Missa Campal com participação dos Ternos		
Novena	X	X
X= manifestação presente na festividade extraordinária excepcional		

Fonte: Criado e organizado pelo autor.

No quadro 1, é perceptível a evolução e a adaptação da festividade e o incremento de momentos no ano de 2021. Essa transformação pode se revelar como uma possível mutação cultural no centro festivo constituída principalmente pelo ciberespaço como uma maneira de divulgar e salvaguardar essa cultura religiosa popular:

Eu acredito que se é uma, é uma forma diferente e muito importante de se fazer a divulgação. Eu acredito sim que eles ainda estão fazendo, é existem as rodas de congo deles que eles fazem em casa que só os parentes e os moradores da mesma casa eles gravam. Às vezes tem dias que um domingo que gravam e depois postam. Eu acredito que é uma arma; uma arma não, um artifício importante para eles, que agora estão aprendendo a utilizar também. Porque eu acho que essa tecnologia é nova para muitos, mas acredito que foi um ponto positivo. Então tem esse ponto positivo também da pandemia que ensinou um pouco de tecnologia para quem não tinha noção nenhuma. Inclusive nós os professores apanhamos bastante no começo e ainda estamos aprendendo muita coisa, eu sou um exemplo disso aprendi muita coisa e ainda é preciso aprender mais, obter mais experiências. Mas eu acredito sim, as *lives* foram o ponto máximo, eu acho que foi um consolo, uma espécie de um consolo que eles gostaram. Agora já estamos combinando o ano de 2021, estão todos já colocando quem vai a roupa que vai, o que vai cantar, onde vai ficar, ou seja, parece que já estão se sentindo à vontade. (CARVALHO¹, julho de 2021).

A *Live* em Homenagem a Festa de São Benedito em 2021 concorreu a uma premiação do Iphan relacionada a preservação do patrimônio cultural:

O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), autarquia federal vinculada à Secretaria Especial da Cultura e ao Ministério do Turismo, divulgou, no decorrer desta semana, a lista de ações habilitadas para concorrer à 34ª edição do Prêmio Rodrigo Melo

¹Claudio Aparecido de Carvalho Claudio – Presidente da Associação dos Congadeiros (2017-2019;2019-2021; 2022 - 2026) – [setembro de 2021]. Entrevistador: Jhonatan da Silva Corrêa.

Franco de Andrade, que reconhece ações de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro que mereçam registro, divulgação e reconhecimento público em razão da originalidade, vulto ou caráter exemplar. Para concorrer ao principal prêmio voltado para a valorização e preservação do patrimônio cultural foram inscritas 435 ações. E entre as iniciativas habilitadas ao prêmio nacional está a proposta enviada pela Prefeitura de Machado, através da Secretaria de Cultura e Turismo, da “Live em Homenagem à Festa de São Benedito, patrimônio cultural imaterial”, que concorre ao prêmio no segmento “Iniciativas do Poder Público” e na categoria “Preservação do Patrimônio Cultural”, ambas adaptadas ao contexto da pandemia do Covid – 19. (GAZETA MACHADENSE, 2021, p. 1).

Participar de uma premiação nacional mostra o impacto que essa nova adaptação possui no modo de se pensar a Festa de São Benedito e sua r-existência:

Aqui, mais do que resistência, que significa reagir a uma ação anterior e, assim, sempre uma ação reflexa, temos r-existência, é dizer, uma forma de existir, uma determinada matriz de racionalidade que age nas circunstâncias, inclusive reage, a partir de um *topoi*, enfim, de um lugar próprio, tanto geográfico como epistêmico. Na verdade, age entre as duas lógicas (PORTO-GONÇALVES, 2012, p. 51).

A reatualização é necessária e a cultura segue seu fluxo mutável, se refazendo perante as necessidades que vão surgindo. Ao analisar o quadro 1, há manifestações presentes na festividade tradicional que não ocorreram nos anos de 2020 e 2021 como a missa campal organizada pela Igreja Católica, não realizada por desavenças com o catolicismo popular. Nos anos de 2020 e 2021 não houve a participação da Igreja Católica Apostólica Romana na ocorrência da Festa de São Benedito, sendo estruturada somente pela Prefeitura Municipal de Machado-MG e Associação dos Congadeiros Tio Chico. A novena festiva também foi realizada pelo meio virtual e conduzida por membros não eclesiais

A cultura com o decorrer dos anos passa por modificações que podem ser interpretadas como mutação ou revolução do cerne cultural (CLAVAL, 2014). A mutação não descaracteriza o acontecimento, o que ocorre na revolução. A Festa de São Benedito em Machado, está passando por um processo de mutação em sua estrutura, onde a inserção da tecnologia e o uso das redes sociais começam a ter destaque. A Festa de 2022 já contou com transmissões ao vivo dos momentos festivos e os ternos de congadas e o caiapó utilizaram de suas redes para divulgar a cultura da cidade e fazer suas *lives*.

Esses dois anos de proibição das aglomerações por mais difíceis que tenham sido deixaram marcas, de agora em diante poderão ser aproveitadas, o uso da tecnologia e das redes sociais foram umas delas. Os itinerários simbólicos mostraram que também podem ser mais inclusivos, principalmente nas áreas mais periféricas da cidade. A Festa de São Benedito em Machado mostrou a sua força e mesmo perante a dificuldade não deixou de acontecer. Os tambores, as congadas e o caiapó continuaram a fazer seus rituais e principalmente cumprir seu ciclo cosmológico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa de São Benedito em Machado passou por transformações em sua estrutura para que seu ciclo não fosse corrompido nos anos de 2020 e 2021, houve a reestruturação dos seus rituais em um período de pandemia da Covid-19. Repensar a festividade foi essencial, ressignificando alguns momentos e dando mais ênfase ao espaço sagrado móvel por meio dos Itinerários Simbólicos e ao Ciberespaço com grande destaque para as *lives* nesses dois anos. O período de pandemia foi um tempo de cuidado com o próximo e também de muito aprendizado, formulando marcas no modo de constituir a festa que possivelmente se reverberará nas futuras manifestações culturais religiosas da cidade, como observado na retomada da festividade presencial em 2022 e 2023.

O catolicismo popular representado pelos ternos de congadas e Associação dos Congadeiros, juntamente com a prefeitura municipal de Machado organizaram a festividade em uns dos seus momentos mais difíceis dos seus mais de cem anos de existência. A Igreja Católica oficial se fez ausente nessa manifestação em tempos de pandemia, deixando o tripé organizacional de lado². De certa maneira, isso nos faz refletir a importância das congadas e do caiapó para a consolidação festiva da Festa de São Benedito em Machado/MG, enquanto houver congadas nas ruas ou em *lives* a Festa de São Benedito irá resistir e r-existir.

REFERÊNCIAS

- CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. 456p.
- CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. 756p.
- CORRÊA, R. L. Espaço e Simbolismo. In: CASTRO, I, E; GOMES, P, C, C; CORRÊA, R, L(Orgs.). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- CORRÊA, J. S.; ALVES, D. F. A Questão Territorial da Festa de São Benedito em Machado-MG. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 165-178, 2017.
- CORRÊA, J. S. Festas Silenciosas: formas de cultura perante à pandemia. In: WORKSHOP DE GEOGRAFIA CULTURAL. 4., 2020. Alfenas. **Anais...** Alfenas: 2020.
- CORRÊA, J. S. **Por uma Geografia das r-existências**: as manifestações culturais da Festa de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário no Sul de Minas Gerais. 2022. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2022.
- DIFUSORA, F. M. **Descida do Mastro**: Festa de São Benedito em MACHADO, 2022. In: Live Festa de São Benedito. 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/difusorademachado/videos>. Acesso em: 1 mar. 2023.

² Tradicionalmente a festa é composta por um tripé organizacional, Associação dos Congadeiros Tio Chico, Prefeitura Municipal de Machado e Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio (CORRÊA; ALVES, 2017).
10.5281/zenodo.14064249

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. A essência das religiões. Lisboa: Edições livros do Brasil, 1962. 192p.

GAZETA MACHADENSE. Live das Congadas de Machado é Habilitada e Concorre a Maior Premiação do Patrimônio Cultural do Brasil. **Gazeta Machadense**. 2021. Disponível em: <https://gazetamachadense.com.br/live-das-congadas-de-machado-e-habilitada-e-concorre-a-maior-premiacao-do-patrimonio-cultural-do-brasil/>. Acesso em: 20 out. 2021.

GONÇALVES, C, C; REIS, M, S. **A Festa de São Benedito em Machado**. Machado. 1979.

HINE, C. **Virtual Ethnography**. London: Sage publications, 2001. 192p.

HOLZER, W. Método Fenomenológico: humanismo e a construção de uma Nova Geografia. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R, L. (Orgs.). **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades: Machado**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/machado/panorama>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MACHADO. **Decreto N° 6.313**, de 31 de julho de 2020.

MESQUITA, F *et al.* Do Espaço ao Ciberespaço: sobre etnografia e netnografia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 134-153, 2018.

OLIVEIRA, J. R, de. The 'on and off' of faith in hypermodernity: religion and the new interfaces of the sacred in the media era. **Espaço e Cultura**, n. 44, p. 9-30, 2018.

OLIVEIRA, J, R. **Geografia, religião e mídia: novas interfaces do sagrado na era hipermoderna**. REVER, São Paulo, v. 19, n. 3, 2019.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavírus**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 15 set. 2020.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Reinvenção dos Territórios na América Latina**. Universidad Nacional Autónoma de México, 2012. 49p.

REBELLO, R. M. **Machado até a virada do milênio**. Machado. Tomo II, p. 170-193. 2006.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R, L. **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 1999.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro. Ed Uerj, 2002. 89p.

ROSENDAHL, Z. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L(Orgs.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

ROSENDAHL, Z. História, Teoria e Método em Geografia da Religião. **Espaço e Cultura**, n. 31, p. 24-39, 2012.

ROSENDAHL, Z. **Uma procissão na Geografia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. 295p.

SBARDELOTTO, M. Da religião à reconexão: novos modos de ser e fazer religiosos em tempos de midiatização digital. PAULUS: **Revista de Comunicação da FAPCOM**, v. 2, n. 4, 2018.

SPOSITO, E, S. **Geografia e Filosofia**: Contribuição para o ensino e pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 224p.